



## A PANDEMIA DO COVID 19 E O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE EaD: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DAS ALUNAS DA UEMA CAMPUS SÃO BENTO

Fátima de Jesus Soares Corrêa<sup>1</sup>  
Wendel Vinicius de Freitas Santos<sup>2</sup>

DOI: 10.5281/zenodo.10672720

### RESUMO

A Educação a Distância (EaD) permite que os alunos e profissionais possam estar em qualquer tempo e espaço geográfico no qual se utiliza as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para ensinar e aprender. A EaD possibilita a educação em níveis de graduação e pós-graduação, técnico, profissionalizantes, livres, extensão e preparatórios, entre eles se destaca o curso de Licenciatura em Pedagogia que apresenta segundo o Censo Escolar 2021, são 816.314 matrículas nesta modalidade. Este artigo aborda um recorte da monografia “Licenciatura em Pedagogia na UEMA Campus São Bento: desafios e perspectivas em tempos de pandemia do Covid-19”, no qual visa avaliar a metodologia de aprendizagem da UEMA na perspectiva dos alunos do referido curso. A pesquisa se fundamenta na história da EaD no Brasil e suas relações com a Pedagogia bem como o papel da Universidade Estadual do Maranhão(UEMA) na mediação da aprendizagem na pandemia. A metodologia trata de um estudo de caso no qual foi aplicado questionário misto a 14 alunas do curso, cuja análise foi textual discursiva. Os resultados apontam que a pandemia afetou a aprendizagem das alunas no que refere ao rendimento escolar e desenvolvimento de psicopatologias bem como os procedimentos didáticos e os profissionais da UEMA contribuíram para mudanças e condução da EaD.

Palavras-chave: Educação a Distância. Pedagogia. Covid-19. Aprendizagem.

### ABSTRACT

Distance Education (DE) allows students and professionals to be in any geographical location and at any time, utilizing Digital Information and Communication Technologies (DICTs) for teaching and learning. DE enables education at undergraduate and postgraduate levels, as well as technical, vocational, extension, and preparatory courses. Among them, the Bachelor's degree in Pedagogy stands out, with 816,314 enrollments in this modality according to the 2021 School Census. This article addresses a section of the thesis titled "Bachelor's Degree in Pedagogy at UEMA

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual do Maranhão; fatimajscorrea@bol.com.br

<sup>2</sup>Mestre em Letras; Universidade Estadual do Maranhão; wendelvinicius.santos@gmail.com



Campus São Bento: Challenges and Perspectives in Times of the Covid-19 Pandemic." It aims to evaluate UEMA's learning methodology from the perspective of students in the aforementioned course. The research is grounded in the history of DE in Brazil and its relationship with Pedagogy, as well as the role of the State University of Maranhão (UEMA) in mediating learning during the pandemic. The methodology involves a case study in which a mixed questionnaire was administered to 14 female students in the course, with textual-discursive analysis. The results indicate that the pandemic has affected the students' learning in terms of academic performance and the development of psychopathologies. Additionally, the didactic procedures and professionals at UEMA have contributed to changes and the management of DE.

Keywords: Distance Education. Pedagogy. Covid-19. Learning.

## INTRODUÇÃO

A paixão pela docência possibilitou conhecer a área de Ciências Humanas ao ingressar no curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O curso de Pedagogia foi regulamentado pela Resolução CNE/CP Nº 1 de 2006, permitindo que o profissional atue no magistério da Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas que exijam conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006)

A UEMA oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia tanto na modalidade presencial quanto a distância, como no Campus São Bento oferecendo a versão a distância. A pesquisa tem como tema "a educação a distância durante a pandemia de Covid-19 no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA". Esse tema se justifica pela importância de analisar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na modalidade EaD.

Este artigo é um recorte da monografia intitulada "Licenciatura em Pedagogia na UEMA Campus São Bento: desafios e perspectivas em tempos de pandemia do Covid-19". Neste trabalho é destacado a importância de analisar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na modalidade de EaD, considerando o contexto atual de grande número de estudantes matriculados nessa modalidade de ensino.



De acordo com o Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há um expressivo número de alunos matriculados na EaD, incluindo 816.314 estudantes de Pedagogia (BRASIL, 2020). Portanto, neste artigo que é um recorte da monografia, o objetivo é avaliar a metodologia de aprendizagem da UEMA na perspectiva dos alunos do referido curso.

## HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A Educação a Distância (EaD) é definida pelo Decreto Federal nº 9057/2017, destacando a utilização de tecnologias de informação e comunicação para mediar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes lugares e tempos.

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, n.p.).

Em termos históricos, a EaD teve seu início em 1728 nos Estados Unidos, com o envio de cartas para aulas de taquigrafia. Com o desenvolvimento das tecnologias, como rádio, televisão e telefone, a EaD se popularizou e se tornou uma referência no sistema educacional (GIFTED, 2016).

No Brasil, a EaD começou a ser utilizada em 1904, com a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência. Ao longo dos anos, diversas instituições e programas foram criados para promover a EaD, como a Fundação da Rádio e Sociedade, o Instituto Rádio Monitor e os Programas Telecurso. A legalização da EaD no país ocorreu com a Lei nº 9394/1996, que estabeleceu diretrizes para sua oferta em todos os níveis e modalidades de ensino (PELI; VIEIRA, 2018).

As principais legislações em vigor para a EaD, como a Resolução nº 045/2009, o Decreto nº 9057/2017, o Decreto nº 9235/2017, a Instrução Normativa nº 1/2013, a Resolução nº 1/2016 e a Portaria nº 1.030/2020. Essas normativas regulamentam a



oferta da EaD e estabelecem requisitos para o credenciamento de instituições e o desenvolvimento de programas e cursos.

Na EaD, são utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), nos quais os alunos têm acesso ao material didático, interagem com professores e realizam atividades (VASCONCELOS; JESUS; SANTOS, 2020). Além disso, a EaD demanda a atuação de diversos profissionais, como tutores, web designers, pedagogos e coordenadores (MARTINS; DETONI, 2013).

Em relação aos números da EaD, o Censo da Educação Superior 2020 (BRASIL, 2020), mostra um crescimento significativo no número de alunos matriculados em cursos de graduação a distância. A licenciatura em Pedagogia representa a maior parte das matrículas, seguida por Educação Física, Matemática, História, Biologia, entre outros.

Diante desse contexto, propõe uma análise mais aprofundada sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia, abordando sua origem, conceitos, perfil profissional, tipos de curso (bacharelado ou licenciatura) e modalidades (presencial ou EaD), além de investigar como o curso chegou ao Maranhão. Nesta perspectiva, busca-se o curso na UEMA e seus procedimentos pedagógicos durante a pandemia do Covid-19.

## **PEDAGOGIA: CONTEXTO HISTÓRICO E PROFISSIONALIZAÇÃO**

O Decreto-lei nº 1190 de 04 de abril de 1939 (BRASIL, 1939) que institui a Faculdade Nacional de Filosofia criou quatro seções fundamentais: filosofia, ciências, letras e pedagogia; e uma seção especial de didática. Estas eram um curso de bacharelado com a finalidade de formação técnica em educação para atuação em diferentes áreas nas escolas e no Ministério da Educação.

Para atuar no Ensino Primário (atual anos iniciais do Ensino Fundamental), o profissional deveria cursar a pedagogia e didática para ter o título de licenciado. Esta formação era denominada “esquema 3+1” que “[...] consistia em três anos de estudo dos conteúdos cognitivos ou das disciplinas específicas, o curso de bacharelado, e um ano de conteúdos didáticos, o curso de didática [...]” (SOKOLOWSKI, 2013, p. 84).

A habilitação de pedagogo pelo esquema 3+1 para atuar em atividades do magistério normal ou cargos e funções técnicas. Esta modalidade de curso perdurou por



aproximadamente 30 anos, contudo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, Lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961) iniciaram discussões sobre a estrutura curricular e perfil profissional do pedagogo.

Mediante os pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) ocorreram manifestações dos professores e instituições de ensino superior para propor mudanças na educação. Com o Regime Civil Militar (1964 a 1985), as reformas educacionais visavam um ensino tecnicista conforme convênio firmado entre o Ministério da Educação Brasileira (MEC) e *United States Agency for International Development* (USAID). Porém, com o fim da ditadura, por meio do processo de redemocratização ocorreram mudanças no curso de Pedagogia no que se refere a sua identidade e perfil profissional.

Com a criação da Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores (CONARCFE) em 1983, e a Associação de Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) em 1994, houve a realização de fóruns, estudos e discussões sobre o curso de Pedagogia. Estas ações culminaram com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n ° 9394/1996 (LDB) (BRASIL, 1996) que nos artigos 62, 63 e 64 tratam especificamente dessa temática. Em relação às instituições de ensino superior, tem-se:

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, n.p.).

Além disso, em 1998 a ANFOPE organizou o IX Encontro Nacional apresentou uma Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação dos Profissionais da Educação, na qual trata-se de

[...] formação de professores para atuação na educação básica e superior deveria ser a universidade, com a indicação para que fosse superada a



fragmentação existente entre as habilitações, assim como a dicotomia existente entre pedagogos e os demais licenciados. Estes são os dois únicos limites fixados no documento, que defende como princípio o respeito às iniciativas das instituições para organizar suas propostas curriculares, levando em conta a base comum nacional [...]. (FURLAN, 2008, p. 3871).

A proposta não foi aceita pelo MEC e seus órgãos associados que gerou revolta junto aos profissionais da educação. A culminância das manifestações ocorreu com a publicação da Resolução CNE/CP Nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006). Essa Resolução define artigos, princípios, metodologia de ensino e de aprendizagem, avaliação do sistema de ensino e das instituições de educação superior do país.

A partir desta breve história acerca do curso de Pedagogia, nos cabe informar alguns registros pertinentes sobre o Maranhão no qual tem-se a criação em 29/01/1966 da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que foi a primeira Instituição de Ensino Superior que em 1953 por meio da Faculdade de Filosofia do Maranhão ofertou o curso de Pedagogia. Outra instituição pública foi a UEMA, criada em 25/03/1987 na qual os primeiros registros dos cursos datam de 1993 quando foram oferecidos pelo Programa de Capacitação de Docentes (PROCAD). Ressalta-se que para esta pesquisa traçamos análises para o curso da UEMA.

## **UEMA: O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E A PANDEMIA DO COVID-19**

O curso de Pedagogia da UEMA passou por diversas transformações ao longo dos anos, visando atender as necessidades dos profissionais da educação básica. Inicialmente, o curso foi destinado a professores que lecionavam no Ensino Médio durante as férias regulares. Posteriormente, passou a oferecer a habilitação em Magistério sem especificação de nível de ensino. Diante das carências educacionais no Maranhão, a UEMA criou o Programa de Qualificação de Docentes (PQD) em 2003, voltado para profissionais de São Luís e municípios conveniados. Além disso, foi estabelecido o Programa Darcy Ribeiro em 2010, focado na formação de professores (UEMA, 2015).

A UEMA atua na área educacional por meio de cursos de graduação, programas especiais, cursos de formação pedagógica, cursos sequenciais de formação específica e



pós-graduação. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia segue as Diretrizes Nacionais, buscando formar profissionais capazes de planejar, executar e avaliar atividades educativas, aplicando conhecimentos de diversas áreas (UEMA, 2015, 2020).

A infraestrutura da UEMA inclui salas de aula, secretaria, sala da direção e outros espaços compartilhados com outros cursos. A instituição segue legislações específicas, como as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura e o regimento dos cursos de graduação. Além disso, a UEMA foi uma das pioneiras no Brasil e a primeira do Nordeste a ser credenciada pelo MEC para oferecer cursos a distância (UEMA, 2019).

A UEMANet, responsável pela educação a distância na UEMA, oferece cursos de formação continuada, técnicos, graduação e pós-graduação. Os recursos didáticos incluem material impresso, vídeoaulas e textos complementares. A UEMANet possui grande experiência na EaD, com milhares de matriculados e formados em diferentes modalidades de ensino.

O ingresso no curso de Pedagogia da UEMA atualmente ocorre por meio de vestibular, e a instituição adaptou seus processos de ensino e aprendizagem devido à pandemia da Covid-19, priorizando o acesso à educação e a saúde dos alunos e profissionais.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), designou o estado da contaminação à pandemia de Covid-19, devido à doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2)<sup>3</sup>. A pandemia de Covid-19 na educação, em particular no curso de Pedagogia da UEMA no Campus São Bento, que oferecia atividades presenciais e a distância. A partir do momento em que a pandemia foi declarada pela OMS, as instituições de ensino em todo o mundo tiveram que adotar medidas de segurança e saúde, incluindo a transição para o ensino remoto.

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) emitiu a Portaria nº 544/2020, que permitiu a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia. No caso da UEMA, a instituição emitiu o Ofício Circular nº 45/2020, suspendendo as atividades presenciais e adaptando as avaliações e tutorias para meios

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 30 jan. 2023.



digitais. As atividades administrativas foram reduzidas, priorizando a saúde dos profissionais e alunos.

No contexto da EaD, a UEMA adotou algumas medidas, como a oferta de duas disciplinas por mês, suspensão dos estágios supervisionados e práticas que dependiam de escolas, formação dos tutores e orientações aos alunos por meios virtuais, e realização de atividades e acompanhamentos online (UEMA, 2020).

Durante a pandemia, os alunos do curso de Pedagogia em EaD precisaram desenvolver características como autonomia, persistência, motivação, disciplina e iniciativa para o sucesso do aprendizado (RANGEL; SOUSA, 2012; CZESZAK; MATTAR, 2020). Além disso, a saúde mental dos alunos também foi considerada, e o atendimento psicológico foi fornecido para garantir o bem-estar emocional dos estudantes (CARVALHO et al., 2020).

As atividades educacionais, como estágios supervisionados, ocorreram online, assim como os projetos de pesquisa e extensão, que passaram por adaptações. Após um período de suspensão das atividades presenciais, a UEMA determinou o retorno integral das atividades acadêmicas presenciais a partir de março de 2022, seguindo as normas e legislações do Ministério da Educação.

Para o retorno às atividades presenciais, foram estabelecidas normas que incluíam a exigência de comprovação de vacinação contra a Covid-19 para docentes, técnicos, alunos e demais envolvidos nos campi. A documentação e declarações de saúde foram solicitadas para garantir um ambiente seguro (UEMA, 2022). Estas medidas da UEMA, foram para garantir a continuidade do ensino e assegurar a saúde e bem-estar dos alunos e profissionais envolvidos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada sobre o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD na UEMA Campus São Bento, utilizando procedimentos metodológicos que permitiram a execução, avaliação e análise dos dados obtidos. Os métodos foram classificados de acordo com sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivos e procedimentos técnicos (CHEMIN, 2020).





A pesquisa teve natureza aplicada, buscando gerar conhecimentos aplicáveis na prática e direcionados para solucionar problemas específicos. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, combinando a interpretação de informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e a análise de dados qualitativos por meio da observação, interação participativa e interpretação do discurso dos participantes (KNECHTEL, 2014).

Em relação aos objetivos, a pesquisa teve um caráter exploratório, buscando familiarizar-se e compreender o objeto investigado. A pesquisa exploratória, conforme Lazzarin (2016) envolveu revisão de literatura, entrevistas, testes padronizados, escalas ou questionários, e análise de exemplos para obter uma compreensão mais ampla do problema.

Os procedimentos metodológicos seguiram a estratégia de estudo de caso, que permitiu estudar o objeto de pesquisa em profundidade, buscando um conhecimento amplo e detalhado. Esses procedimentos incluíram entrevistas, análise documental e participação analítica do pesquisador, visando coletar dados ricos e complementares.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário misto, enviado aos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA Campus São Bento. O questionário continha perguntas com escala de avaliação (escala Likert), múltipla escolha e perguntas abertas. Os participantes receberam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responderem ao questionário.

As respostas dos participantes foram analisadas por meio de uma análise textual discursiva (MEDEIROS; AMORIM, 2017). Esse tipo de análise permite compreender o objeto pesquisado e foi utilizado para entender a aprendizagem dos alunos durante a pandemia no curso de Licenciatura em Pedagogia.

No período de coleta de dados, 14 alunas responderam ao questionário, com faixa etária entre 29 e 46 anos. A análise dos dados coletados foi organizada em categorias relacionadas aos temas abordados nas questões do questionário, como ensino a distância, uso de tecnologias, ensino presencial, estágio, projetos, profissionais da educação, avaliação, pandemia, atendimento psicológico e autoavaliação.



## A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UEMA CAMPUS SÃO BENTO

Durante o ensino remoto (03/2020 a 03/2022) para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UEMA, Campus São Bento, as atividades presenciais foram suspensas conforme Ofício Circular nº 45/2020 (UEMA, 2020a). Na ocasião, foram ofertadas 25 disciplinas, sendo 12 em cada ano (2020 e 2021) e 1 no início de 2022. Simultaneamente eram realizadas num prazo de 45 dias, 2 disciplinas, porém as atividades avaliativas finais coincidiam com o início de duas novas disciplinas. Analisando o plano de ensino das disciplinas, disponibilizado no AVA, observa-se que a metodologia de ensino, recursos didáticos e avaliação foram semelhantes, mudando em alguns casos os tipos de atividades avaliativas, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1** – Descrição da metodologia de ensino, recursos didáticos e avaliação das disciplinas

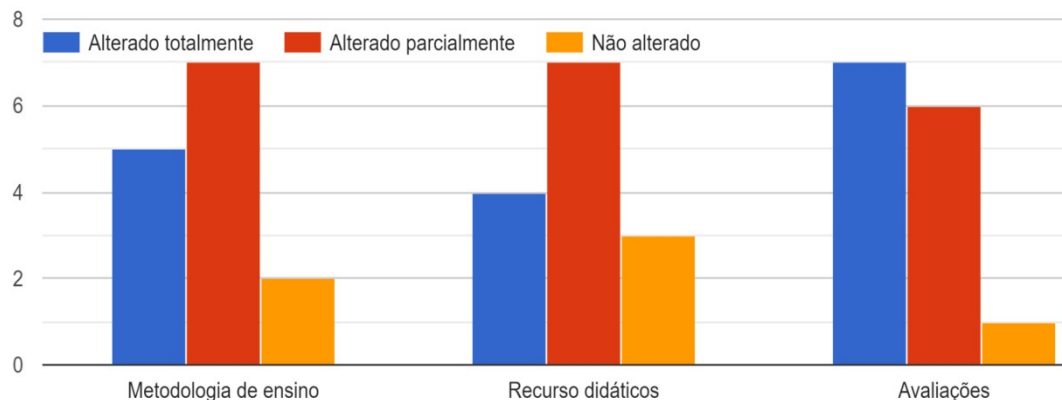
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
Leitura do material didático da disciplina e textos complementares; Encontros mediados pelo tutor (seminário/oficina); Disponibilização do material do curso no AVA; Atividades avaliativas no AVA; Interação em fórum de discussões; Interação com tutores (presencial e a distância) e professor da disciplina	<i>E-Book</i> da disciplina (bibliografia básica); Materiais da internet (artigos PDF, vídeos <i>Youtube</i> , <i>links</i> , dentre outros); Ferramentas do <i>Moodle</i> (Fórum e Atividades); Videoaulas; Slides de capacitação (Apresentação e Orientação da disciplina para Tutores e Alunos); <i>Podcasts</i> .	Participação, assiduidade e cumprimento das atividades correspondente a cada Unidade; Textualidade, correção gramatical e cientificidade no AVA nas atividades avaliativas; Elaboração e postagem das atividades avaliativas no AVA.

Fonte: Adaptado dos planos de ensino (UEMA, 2022b).

Em relação ao Quadro 1, as alunas assinalaram que a metodologia de ensino e os recursos didáticos foram parcialmente alterados durante a pandemia do Covid-19. Entretanto, as atividades avaliativas foram totalmente alteradas, conforme descrito no Gráfico 1.



**Gráfico 1** – Análise da metodologia de ensino, recursos didáticos e avaliações



Fonte: Dos autores.

Mediante o Gráfico 1, para a Aluna 8 foi benéfico o ensino remoto, pois não havia necessidade de ir ao Campus São Bento. Entretanto para as outras alunas, estes elementos foram alterados de maneira negativa, pois as atividades presenciais eram importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento no curso, conforme descrito no relato da Aluna 12:

*Na metodologia houveram mudanças, principalmente se tratando da forma em que passaram a ser ministradas e realizadas as atividades. Antes haviam encontros presenciais, encontros esses, que geravam muito ganho de conhecimento, e infelizmente, após a pandemia, esses encontros passaram a ser somente virtualmente, o que de certa forma acabava desestimulando no processo de aprendizagem (ALUNA 12).*

Nesse sentido, as alunas ao serem questionadas sobre a importância do ensino presencial para a EaD, três elementos foram citados prioritariamente: ensino presencial, integração aluno e professores e humanização da educação. Nas palavras das alunas:

*Interação com os colegas, tirar dúvidas com o professor (ALUNA 2).  
O ensino presencial é importante no que diz respeito à questão da humanização (ALUNA 7).  
O ensino presencial é de muita importância, se difere do Ead devido o contato com os professores em sala de aula, o aluno pode tirar suas dúvidas e a aprendizagem se torna muito significativa, além dos métodos, as avaliações e os recursos (ALUNA 4).  
É de suma importância. Eu sou o tipo de pessoa que para estudar precisa ter papel para anotações, preciso do livro ou de textos impressos para fazer*



*marcação, que interage muito bem presencialmente com professores e alunos, mas, o EaD me ensinou a ressignificar todo o conceito que eu tinha acerca do que era a Educação, e do que era o processo de ensino e aprendizagem (ALUNA 11).*

A Resolução CNE/CES nº 1/2016, estabelece que as atividades presenciais são obrigatórias no ensino a distância (EaD), incluindo avaliações, defesa de trabalhos e práticas em laboratório. Essa obrigatoriedade contribui tanto para a aprendizagem dos alunos quanto para sua formação pessoal.

A mudança na forma de aprendizado, ao adotar o EaD, pode trazer novos significados para o ensino, como afirmado pela Aluna 11, ao mesmo tempo em que reforça a importância do ensino presencial nas experiências do EaD. Maieski, Casagrande e Alonso (2021) também concordam com essa ideia, destacando a importância dos momentos presenciais nos polos, onde ocorrem as interações entre os estudantes, assim como os estágios supervisionados.

Nesse contexto, as instituições de EaD que possuem atividades presenciais tiveram que ajustar suas metodologias para incluir atividades online que não fossem apenas mecânicas e instrumentalizadas. No entanto, essas instituições seguem os parâmetros legais e práticas pedagógicas que garantem a continuidade dos estudos. Essa adaptação envolve mudanças na metodologia de ensino, nos recursos didáticos e nas avaliações, como descrito no Quadro 1 e suas alterações, conforme relatado pelas alunas (Gráfico 1).

O AVA desempenha um papel importante na EaD, este é sala de aula, porém apresentou dificuldades de acesso, incluindo problemas como o sistema travado e inoperante. Essas situações atrasaram o calendário do curso e levaram à prorrogação do prazo de conclusão. O curso, que deveria ter sido concluído no segundo semestre de 2022 ou no primeiro semestre de 2023, agora está previsto para setembro de 2023.

No entanto, o AVA também é um aliado no processo de ensino e aprendizagem na EaD. Ele permitiu que as alunas organizassem seu tempo e espaço de estudo, conciliando suas atividades pessoais, profissionais e acadêmicas. Uma das alunas relatou que a EaD foi um divisor de águas, pois, devido às suas obrigações diárias, seria quase impossível frequentar uma faculdade presencial. Esse aspecto está em linha com o conceito de autonomia e gestão do tempo na EaD, conforme destacado por



Vasconcelos, Jesus e Santos (2020), em que os estudantes têm a capacidade de aprender em seu próprio espaço, tempo e ritmo, combinando suas atividades externas aos estudos.

Durante a pandemia de Covid-19, a interação entre professores, tutores e alunos ocorreu principalmente por meio do AVA, *WhatsApp* e *Google Meet*. Para uma das alunas, a absorção de conhecimento por meio do uso dessas tecnologias durante a pandemia foi extremamente valiosa, mesmo sem os encontros presenciais.

Em relação à suficiência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil durante o período pandêmico. De acordo com os dados, 35,7% consideraram que o estágio foi parcialmente suficiente para a vivência teórico-prática, enquanto 28,6% o classificaram como regular e 21,4% o consideraram plenamente insuficiente.

Esses resultados podem refletir a importância do estágio para os cursos de licenciatura, já que desempenham um papel fundamental na formação dos futuros professores. A vivência em sala de aula possibilita uma reflexão sobre a atuação em contextos específicos, desde que seja conduzida de forma orgânica, buscando significados para essa primeira experiência com a prática escolar (HEGETO; LOPES, 2021).

Realizar o Estágio Supervisionado na Educação Infantil por meio do ensino remoto impediu que as alunas tivessem vivências reais na educação. Hegeto e Lopes (2021) reforçam a importância do estágio na formação dos futuros professores, pois possibilita a interação em situações reais de ensino e o planejamento de ações, mesmo diante das dificuldades impostas pelo ensino remoto.

Nesse sentido, a Aluna 11 menciona que o estágio na educação infantil deveria ter sido presencial, assim como a Aluna 8 expressa o desejo de que os estágios tivessem ocorrido de forma presencial. Esses relatos destacam a necessidade de atividades presenciais para a formação dos licenciados. No entanto, a impossibilidade de transferir o estágio para o formato presencial foi influenciada pelo prolongamento do período de distanciamento social e pela expansão da pandemia, com aumento de casos da doença, mortalidade e processo de vacinação em curso.

Para garantir a integridade dos profissionais e a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, a UEMA Campus São Bento implementou ações e planejamentos específicos para o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade



EaD. A educação a distância possui um planejamento que envolve a criação de centros de apoio e polos, além de planejamento didático-pedagógico e legislações específicas. Esses processos educativos priorizam o diálogo, a cooperação, a colaboração, a comunicação, a flexibilização, a integração, a mediação e a interação entre os participantes, visando à construção do conhecimento (MAIESKI; CASAGRANDE; ALONSO, 2021).

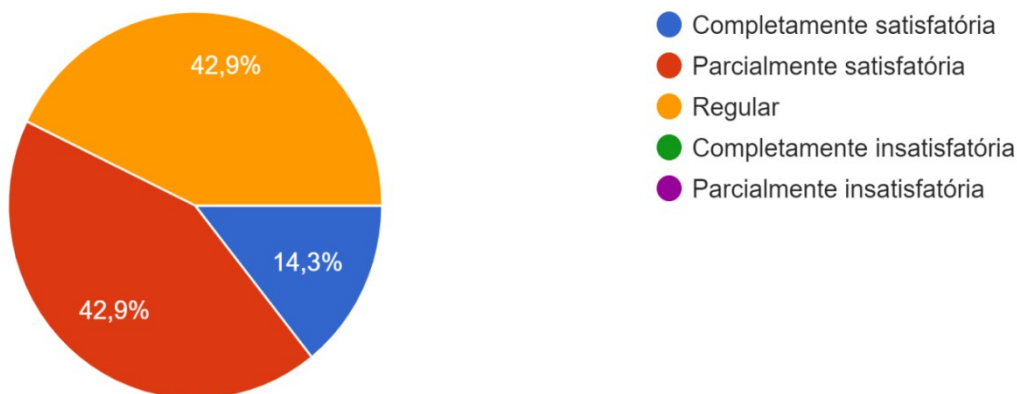
No que diz respeito aos recursos humanos, a modalidade EaD requer diversos profissionais para seu funcionamento. Isso inclui coordenadores de polo, assistentes de docência, secretários(as) ou apoio administrativo, tutores presenciais e a distância, técnicos de informática, técnicos para laboratórios pedagógicos, profissionais de segurança e serviços de manutenção e limpeza. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2016, o corpo docente na EaD abrange profissionais que atuam como autores de materiais didáticos, coordenadores de curso, professores responsáveis por disciplinas e outras funções relacionadas ao conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica junto aos estudantes (BRASIL, 2016).

No contexto do curso de Pedagogia na UEMA Campus São Bento, durante a pandemia, a interação entre os alunos e os profissionais do campus ocorreu principalmente através das TDICs. No entanto, é importante destacar o papel fundamental das tutoras (presenciais e a distância) e da coordenação, juntamente com outros profissionais da educação. Uma das alunas ressalta que as tutoras foram essenciais para o andamento do curso durante a pandemia. Esse fato é corroborado quando 92,9% das alunas consideraram o atendimento das tutoras como plenamente suficiente.

Além das tutoras, as alunas também analisaram o papel da Coordenação do Campus e dos demais profissionais que atuam na área técnico-administrativa. De acordo com o Gráfico 2, observa-se que 42,9% das alunas estão regularmente ou parcialmente satisfeitas com as atividades laborais desses profissionais do Campus.



**Gráfico 2** – Satisfação quanto a Coordenação do Campus e profissionais técnicos-administrativos



Fonte: Dos autores.

Corroborando com o Gráfico 7, as alunas relatam que:

*Mais atenção por parte da coordenação do curso (ALUNA 2).  
Acredito ser importante ressaltar a respeito da assistência dada pela coordenação do curso. Na minha opinião deixou um pouco a desejar e os atrasos no curso (ALUNA 3).  
Questão de estrutura e tutores presenciais fomos bem assistidos. Coordenação e resolução de problemas deixou parcialmente a desejar (ALUNA 5).  
A uema deixa muito a desejar em relação recursos e atendimento para os alunos (ALUNA 13).*

Os dados apresentados no Gráfico 2 e os relatos das alunas sugerem que a Coordenação do Campus não conseguiu realizar uma gestão acadêmica satisfatória. Ela não solucionava os problemas relacionados ao curso quando procurada pelas alunas, não respondia às mensagens de forma ágil e não socializava os documentos oficiais. No entanto, é importante reconhecer que administrar um curso, um campus ou um polo não é uma tarefa fácil, especialmente quando desempenhada por uma única pessoa. É necessário levar em consideração as limitações do cargo, as condições de infraestrutura, os recursos humanos disponíveis e, além disso, a influência da pandemia.

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da UEMA aborda a atuação da gestão acadêmica e as possíveis limitações inerentes a essa função. Ele destaca que os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão acadêmica são fundamentais para garantir a qualidade do curso. No entanto, a gestão acadêmica, mesmo com um corpo docente, funcionários e infraestrutura adequados, não tem poder suficiente para fazer tudo sozinha. É necessário reconhecer que essas condições são



indispensáveis para o desenvolvimento de um curso que busca alcançar níveis desejáveis de qualidade (UEMA, 2020c).

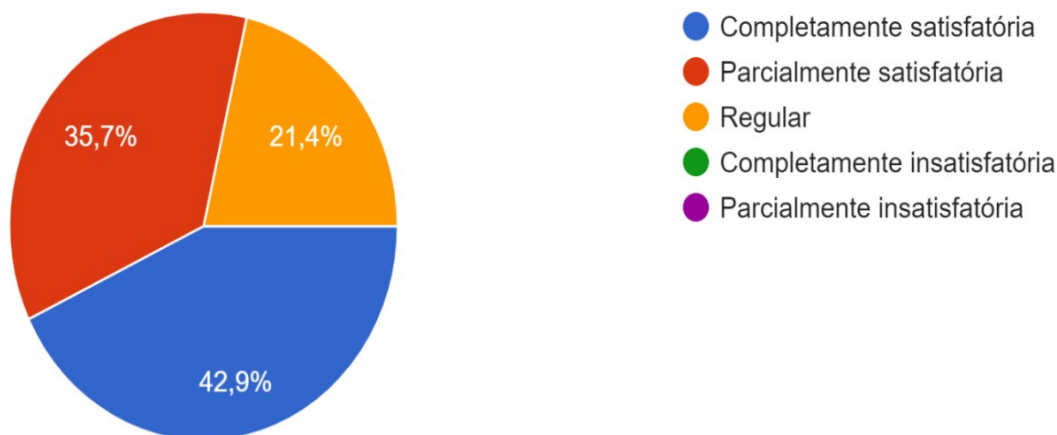
Portanto, embora as atividades da Coordenação possam ter sido consideradas insuficientes inicialmente, é importante levar em conta que o contexto da pandemia, a suspensão de concursos públicos, o distanciamento físico, o isolamento social, as medidas de prevenção e outros fatores podem ter limitado a atuação da Coordenação. Além disso, a mudança das instalações das escolas para o prédio próprio ocorreu em 2021, e a quantidade de profissionais e equipamentos também pode ter impactado na gestão. Esses fatores podem ter levado as alunas a considerar as atividades da Coordenação como regulares ou parcialmente satisfatórias.

Além dos profissionais do Campus São Bento, a infraestrutura também foi investigada, pois as instituições ou polos devem possuir recursos humanos e infraestrutura física e tecnológica adequados à sua missão institucional, fornecendo apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas (BRASIL, 2016). O Campus São Bento possui biblioteca, auditório, 10 salas de aula, 5 salas para gestão e administração, 4 laboratórios, 6 apartamentos para alojamento de docentes e 2 dormitórios para alunos.

Ao ser questionada sobre a infraestrutura do Campus São Bento, uma das alunas relata que no início do curso era complicado, pois cada encontro presencial ocorria em uma escola diferente. No entanto, após a entrega do prédio da UEMA em São Bento, houve várias melhorias. Essa transição e o período pandêmico podem explicar a relação entre a infraestrutura do Campus e sua influência nos processos educacionais das alunas, conforme demonstrado no Gráfico 3.



**Gráfico 3** – Satisfação quanto infraestrutura da UEMA Campus São Bento



Fonte: Dos autores.

Diante do Gráfico 3, é salutar destacar alguns aspectos:

Aspectos positivos:

*O polo tem sido bastante satisfatório (ALUNA 4).*

*A infraestrutura do polo está em ótimas condições (ALUNA 14).*

Aspectos negativos:

*Para mim, uma ótima infraestrutura que poderia ser melhor aproveitado, nós como estudantes bem pouco participamos de atividades no Polo (ALUNA 3).*

*Poderia ser melhor utilizado, pela infraestrutura (ALUNA 10).*

*Mesmo o polo de São Bento tendo estrutura para atender os alunos, não oferece significativamente para os alunos (ALUNA 13).*

O Campus São Bento possui uma infraestrutura adequada que atende aos requisitos estabelecidos na Resolução CNE/CES nº 1/2016 (BRASIL, 2016), o que pode ser considerado um aspecto positivo. No entanto, ainda há elementos que podem ser melhorados.

Em relação aos aspectos negativos, durante a pandemia, o acesso ao Campus foi limitado e restrito devido às medidas de segurança e prevenção da Covid-19. Isso impossibilitou o uso da biblioteca, laboratórios, auditório e outros recursos disponíveis. Essas restrições refletem nos relatos das alunas, que mencionam que os ambientes utilizados se restringem à sala de aula, banheiro e hall de entrada.

A atuação dos profissionais do Campus São Bento, juntamente com a infraestrutura disponível, pode ter afetado os estudos das alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia durante a pandemia. Essa questão será analisada na próxima



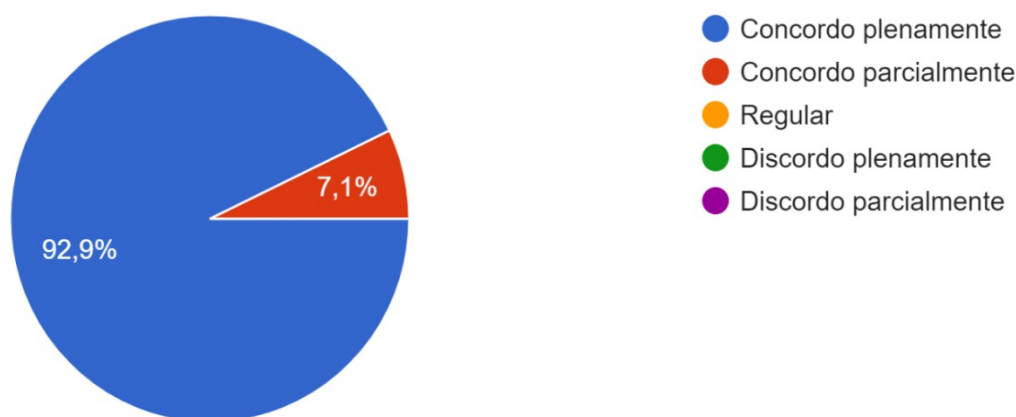
seção, que também abordará os fatores internos e os impactos da pandemia que contribuíram ou prejudicaram a aprendizagem e o desenvolvimento no curso.

Os procedimentos didáticos e a atuação dos profissionais da educação têm um impacto significativo na aprendizagem das alunas. A avaliação é uma ferramenta importante para avaliar esse impacto, levando em consideração as dimensões humana, técnica e sociopolítica dos processos de ensino e aprendizagem.

Ao considerar essas dimensões, a avaliação é compreendida como um processo pedagógico e social, evitando uma abordagem tecnicista, subjetiva, individualista e desumana. Princípios como proximidade do conhecimento, transposição didática, diversificação metodológica e afetividade devem ser considerados na avaliação (RANGEL; SOUSA, 2012).

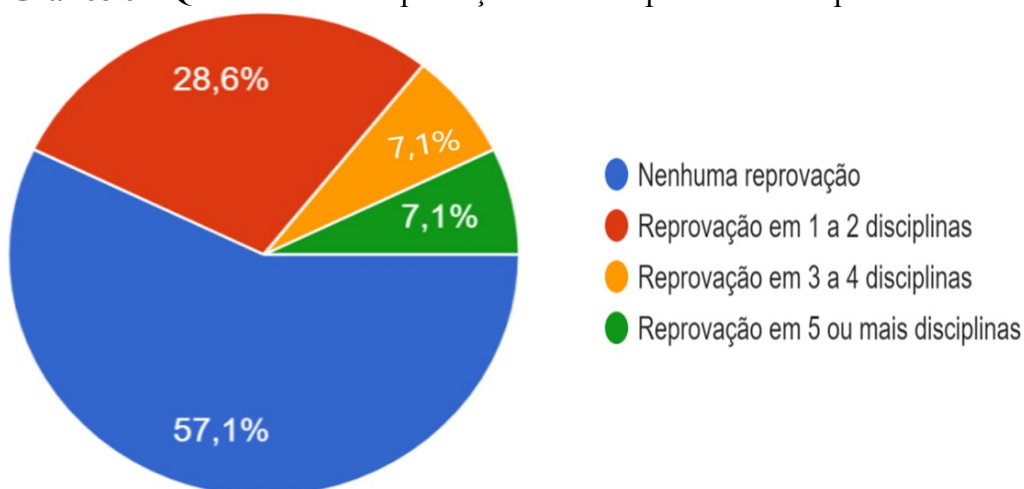
No caso específico do curso investigado, foi constatado que as atividades de avaliação foram semelhantes nas 25 disciplinas, conforme indicado no Quadro 1 e Gráfico 1. Para 92,9% das alunas, as tutoras realizaram avaliações satisfatórias, enquanto para 7,1% a avaliação foi considerada parcialmente satisfatória. Esses dados refletem as opiniões das alunas sobre suas avaliações, como mostrado no Gráfico 4, bem como o número de reprovações durante o período pandêmico, conforme demonstrado no Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Satisfação das alunas quanto suas avaliações



Fonte: Dos autores.

**Gráfico 6** – Quantitativo de reprovações em disciplinas durante pandemia



Fonte: Dos autores.

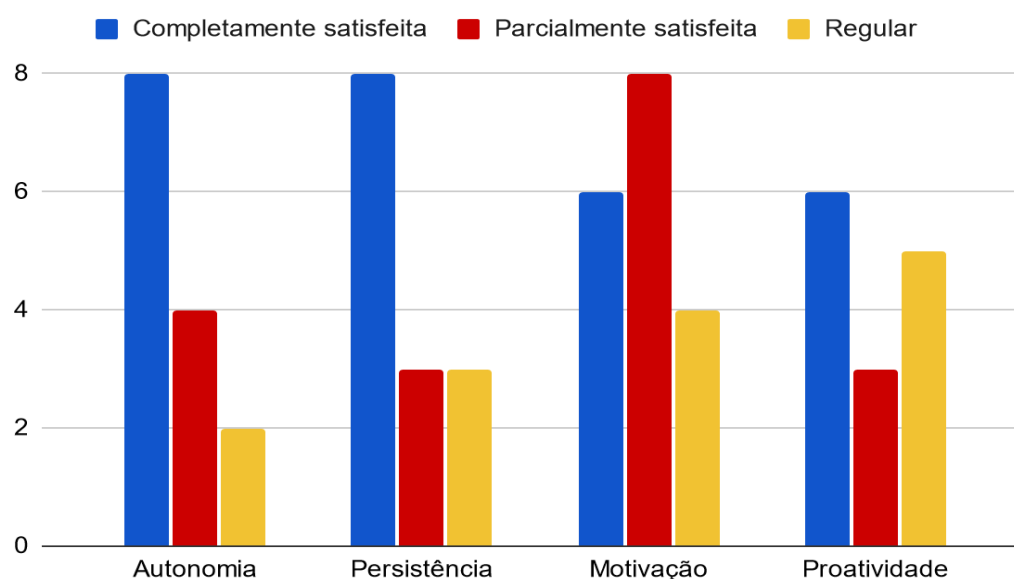
No Gráfico 6, as alunas relataram que suas atividades avaliativas foram satisfatórias, o que está em linha com o fato de que 57,1% delas não foram reprovadas em nenhuma disciplina. No entanto, durante o período pandêmico, 14,2% das alunas reprovaram em mais de 3 disciplinas, o que pode ser reflexo das metodologias de aprendizagem adotadas e/ou dos desafios impostos pela pandemia.

As alunas destacaram suas emoções decorrentes da pandemia e como conseguiram superar as dificuldades e continuar seus processos educacionais. A flexibilidade oferecida pela modalidade EaD foi citada como um diferencial importante para enfrentar esses desafios. Além dos aspectos técnicos relacionados às disciplinas, as alunas também relataram fatores internos que influenciaram seus estudos e contribuíram para os resultados descritos nos Gráficos 5 e 6.

A autoavaliação na EaD é importante, pois pode permitir ao aluno desenvolver habilidades para regular sua própria construção de conhecimento, autonomia, responsabilidade, disciplina, entre outros aspectos (CZESZAK; MATTAR, 2020). No Gráfico 7, as alunas realizaram uma autoavaliação em relação à sua autonomia, persistência, motivação e proatividade durante os estudos.



**Gráfico 7 – Autoavaliação das alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia**



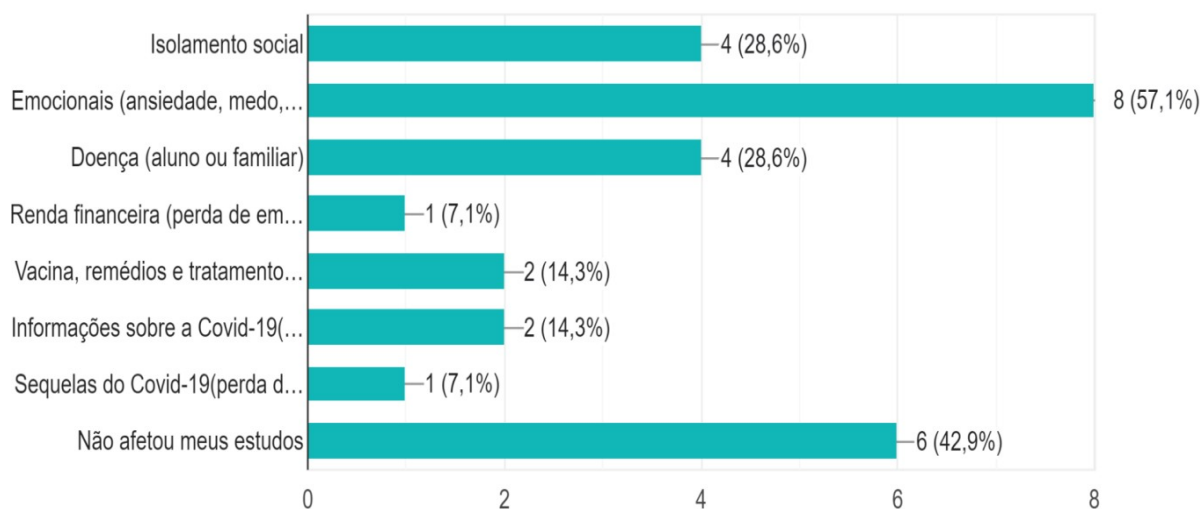
Fonte: Dos autores.

A partir do Gráfico 7, a Aluna 4 diz que “sobre a autoavaliação é necessário, porque contribui para sabermos a dimensão da importância do curso em EaD, assim como, o desenvolvimento do aluno durante o curso”. Czeszak e Mattar (2020, p. 25) afirmam que a autoavaliação é um meio para “[...] refletir sobre seu comportamento para com os demais envolvidos no curso, ressaltando sua interação com professor, colegas, conteúdos, ambiente e ferramentas [...]”.

Neste sentido, no entanto, no Gráfico 8, são apresentados os fatores que as alunas consideraram como dificuldades em seus estudos durante o período pandêmico. Salienta-se que cada aluna pode ter enfrentado desafios específicos como: falta de interação presencial com os colegas e professores, dificuldades de acesso à internet e tecnologia, falta de motivação em um ambiente de estudo remoto, problemas de saúde e bem-estar, isolamento social, entre outros.



**Gráfico 12** – Principais fatores da pandemia que afetaram os estudos



Fonte: Dos autores.

Os principais fatores são: o isolamento social, os emocionais (ansiedade, medo, depressão etc.) e doença (aluno ou familiar). Tais fatos coincidem com a pesquisa de Maieski, Casagrande e Alonso (2021), pois estes também observaram os aspectos psicológicos da pandemia na aprendizagem dos alunos da EaD.

É fundamental considerar que os desafios são grandes também para estudantes da EaD, que, apesar de terem uma familiaridade maior, em relação a estudantes dos cursos presenciais, com uso das tecnologias digitais, devido à estrutura da modalidade prevê-lo, a pandemia afeta também psicologicamente as pessoas, muitas das quais adoeceram. Houve relato de muitos estudantes que não realizaram as atividades previstas e que apresentaram atestados para pedir que fossem reabertas quando estiveram com sua saúde reestabelecida. (MAIESKI; CASAGRANDE; ALONSO, 2021, p. 17).

É realmente importante ressaltar a importância do atendimento psicológico durante a pandemia, tanto para as alunas quanto para os profissionais da educação. O contexto desafiador e as mudanças drásticas na vida cotidiana podem causar medos, ansiedades, inseguranças e outros sentimentos que podem afetar a saúde mental das pessoas.

Algumas instituições públicas, privadas e não-governamentais reconheceram essa necessidade e ofereceram serviços de atendimento psicológico gratuitos e online. Um exemplo é o Centro de Valorização da Vida (CVV), que realiza apoio emocional e



prevenção do suicídio, oferecendo atendimento confidencial por telefone (188), e-mail e chat 24 horas por dia, todos os dias.

A UEMA, por meio do Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP), também ofereceu atendimento psicológico online e gratuito aos seus profissionais e alunos. Esses serviços são de extrema importância para fornecer suporte emocional e auxiliar na promoção do bem-estar mental durante um período tão desafiador.

Em relação a UEMA, 85,7% das alunas alegaram desconhecer que a instituição possuía serviço de atendimento psicológico, enquanto 14,3% conheciam. Outro dado relevante, é que 21,4% das alunas gostariam de ter usufruído deste benefício. Assim, as alunas afirmam que:

*A pandemia me trouxe muitos problemas, por conta disso muitas vezes cheguei a pensar em desistir do curso, porém com muita persistência, apoio familiar e da tutora presencial, estou na reta final do curso. As sequelas emocionais foram amenizadas, mas jamais serão esquecidas, e com relação ao curso, creio que a pandemia nos impediu de ter um aproveitamento muito maior em todos os aspectos (ALUNA 7).*

*A pandemia afetou de forma direta meu rendimento no curso, por conta de problemas de saúde (ansiedade e depressão), reprovei em muitas matérias, pois não tinha condições psicológicas de concentração devido a medicações usadas durante o período de tratamento (ALUNA 10).*

*Preciso melhorar a cada dia, mas sei que me sai muito bem nesses últimos meses, seja como aluna, seja como mãe, seja como profissional (ALUNA 12).*

As Alunas 7 e 10 alegam que a pandemia influenciou no desenvolvimento das atividades e por conseguinte nas suas aprendizagens. Este fato acarretou em reprovações e “a pandemia nos impediu de ter um aproveitamento muito maior em todos os aspectos” (ALUNA 7). Para a Aluna 12, além dos estudos, suas funções de mãe e profissional também foram impactadas pela pandemia. Estas situações podem acarretar psicopatologias que comprometem a vida acadêmica, profissional e pessoal. Neste sentido Carvalho *et al.* (2022, p. 5) afirmam que

[...] as instituições de ensino junto com os alunos precisaram readaptar-se. Contudo, evidencia-se que a nova realidade de ensino afetou não apenas a saúde físicas dos alunos, mas também a mental, fazendo-os desenvolver psicopatologias, incluindo a ansiedade, estresse, depressão, decorrente à mudança repentina de ambiente de estudo, outrora havendo um ambiente específicos voltado para o aprendizado e agora um ambiente em que tem que incluir questões familiares, de acessibilidade, financeiras além de falta de concentração e medo de atrasar no tempo de formação, afetando diretamente no desempenho acadêmico dos discentes.



A pandemia trouxe consequências significativas para o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade EaD, UEMA Campus São Bento. Além dos fatores físicos e digitais, como o ambiente virtual de aprendizagem, infraestrutura da UEMA, metodologia de ensino e recursos didáticos, os fatores humanos e mentais também desempenham um papel importante nos resultados das alunas.

De acordo com Carvalho et al. (2022), alguns discentes podem apresentar psicopatologias, mas podem não buscar tratamento devido a diferentes razões, como falta de recursos financeiros para pagar consultas com profissionais de saúde mental, falta de acessibilidade a serviços gratuitos, preconceitos e outras crenças pessoais. Isso pode levar os alunos a guardarem suas aflições, medos e inseguranças para si, o que acaba refletindo em suas vivências emocionais, econômicas, educacionais e sociais.

É fundamental destacar a importância do atendimento psicológico para diminuir, controlar ou conviver com as psicopatologias. No entanto, ainda existem estigmas e preconceitos associados às doenças mentais, o que pode levar as pessoas a ignorarem seus sintomas ou a considerá-los como "frescura" ou falta de fé. Essa falta de compreensão e relutância em buscar ajuda adequada pode agravar as crises emocionais e piorar a saúde mental dos discentes.

É importante reconhecer que além dos desafios físicos e tecnológicos, os fatores humanos e mentais desempenham um papel fundamental na experiência das alunas durante a pandemia. A coordenação do Campus, os tutores, os professores e outros profissionais da educação têm a responsabilidade de oferecer apoio e suporte aos alunos, tanto em termos acadêmicos quanto emocionais. Ao abordar esses fatores de maneira adequada, é possível ajudar os alunos a lidar com suas dificuldades, promover sua saúde mental e melhorar seu desempenho acadêmico e bem-estar geral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia teve um impacto significativo no curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD, no Campus São Bento da UEMA. A análise investigou a história da Educação a Distância, os procedimentos didáticos adotados durante a pandemia e os efeitos dessas mudanças na aprendizagem dos alunos. A EaD no Brasil



teve início em 1904 e evoluiu com os avanços tecnológicos, utilizando ferramentas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

O curso de Pedagogia é um dos mais comuns na EaD, representando 49% das matrículas nessa modalidade. A UEMA oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia desde 1993, seguindo as diretrizes nacionais e com o apoio de programas de qualificação de docentes. Durante a pandemia, as atividades presenciais foram suspensas e todas as aulas, avaliações e atividades administrativas foram realizadas digitalmente. A análise dos procedimentos didáticos mostrou que as disciplinas seguiram planos de ensino semelhantes, mas houve mudanças nos tipos de avaliações e na realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

O AVA se tornou o principal meio de estudo, mas enfrentou desafios de instabilidade do sistema e problemas no acesso aos materiais e informações. A interação entre professores, alunos e tutores ocorreu principalmente por meio do AVA, *WhatsApp* e *Google Meet*. As alunas elogiaram a atuação dos tutores, mas expressaram insatisfação com a atuação dos demais profissionais da UEMA Campus São Bento, especialmente a Coordenação. A infraestrutura do Campus foi considerada de boa qualidade, porém seu acesso foi limitado durante a pandemia.

Em relação aos efeitos da metodologia de aprendizagem, a maioria das alunas relatou resultados satisfatórios nas atividades avaliativas, mas houve um número significativo de reprovações em múltiplas disciplinas. A autoavaliação das alunas mostrou satisfação em relação à autonomia, persistência e motivação, mas menor motivação e proatividade.

A importância do atendimento psicológico foi destacada, mas algumas alunas desconheciam os serviços disponíveis. A pandemia teve impactos tanto nos aspectos físicos e tecnológicos da educação quanto nos fatores humanos e mentais, afetando a aprendizagem das alunas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 1.190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 06 mar.2022.





BRASIL. **Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 07 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: CNE, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2020.** Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/tabelas\\_de\\_divulgacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/tabelas_de_divulgacao_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em: 24 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-018/2017/Decreto/D9057.htm#art24). Acesso em 06 mar.2022.

CARVALHO, B. S. *et al.* Academic training during the COVID-19 pandemic: Analysis and impact on students' mental health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e586111033360, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.33360. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33360>. Acesso em: 02 mai. 2023.

CHEMIN, Beatris Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 4. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2020.

CZESZAK, Wanderlucy; MATTAR, João. Autoavaliação e colaboração na formação online: revisão de literatura e estudo de caso. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 12, n. 22, p. 1-29, 2020.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. História do curso de pedagogia no Brasil: 1939-2005. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCADORES – EDUCERE, 8. 2008. **Anais [...]** Curitiba: PUC-PR, 2008.



GIFTED, Álaze Gabriel. Educação a distância: origem e evolução. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 3, 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Carlos, SP: UFSCAR, 2016. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1150>. Acesso em: 06 mar. 2022.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAZZARIN, L. F. **Bases Epistemológicas da Pesquisa em Educação**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

MARTINS, Jaqueline; DETONI, Dimas José. Principais atribuições dos tutores na EaD. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NAS AMÉRICAS, 13., 2013. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/113255>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MEDEIROS, E. A. de; ARAÚJO, O. H. A.; SANTOS, J. M. C. T. O curso de pedagogia no Brasil: uma análise sobre sua história e identidade (1939 – 2019). **Interfaces Da Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, p. 561-588, 2021. DOI: 10.26514/inter.v12i34.5447. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5447>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PELLI, Débora; VIEIRA, Flávio Cesar Freitas. História da educação na modalidade a distância. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 1., 2018. **Anais eletrônicos** [...] São Carlos, SP: SIED, EnPED, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/907>. Acesso em: 06 mar. 2022.

RANGEL, Mary; SOUSA, Carolina. Avaliação institucional e de aprendizagem: níveis e fundamentos. **Exedra: Revista Científica**, n. 6, p. 29-41, 2012.

SOKOLOWSKI, Maria Teresa. História do curso de Pedagogia no Brasil. **Comunicações**, v. 20, n. 1, p. 81-97, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v20n1p81-97>. Acesso em: 07 mar. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso Pedagogia**. São Luís: UEMA, 2015.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Coordenadoria Geral do UEMAnet. **Ofício Circular N.º 45/2020–UEMAnet**. Replanejamento das atividades a serem realizadas nos cursos EaD de março a julho de 2020. São Luís: Coordenadoria Geral do UEMAnet, 2020a.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Comunicado. **Retorno das atividades acadêmicas presenciais dos cursos de graduação da UEMA**. São Luís, UEMA, 2022d. Disponível em: <https://linkss.app/xBzkq>. Acesso em: 12 mar. 2022.

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P. de; SANTOS, C. de M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o moodle. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, mar. 2020. ISSN 2525-8761.